



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO**  
Concurso Público para provimento de cargos de  
**Analista - Área Documentação**  
**Especialidade Comunicação Social**

Caderno de Prova, Cargo 01, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
<b>Conhecimentos Básicos</b> <b>Conhecimentos Específicos</b>

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

**Atenção:** As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1. Os mitólogos costumam chamar de imagens de mundo certas estruturas simbólicas pelas quais, em todas as épocas, as diferentes sociedades humanas fundamentaram, tanto coletiva quanto individualmente, a experiência do existir. Ao longo da história, essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas, locais, de cada povo, quer pelos grandes sistemas religiosos. No Ocidente, contudo, desde os últimos três séculos uma outra prática de pensamento veio se acrescentar a estes modos tradicionais na função de elaborar as bases de nossas experiências concretas de vida: a ciência. Com efeito, a partir da revolução científica do Renascimento as ciências naturais passaram a contribuir de modo cada vez mais decisivo para a formulação das categorias que a cultura ocidental empregará para compreender a realidade e agir sobre ela.

- Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas. Ernesto Sábató assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco. Não há exemplo melhor deste tipo de superstição que o estatuto da noção de raça no nazismo.

(Luiz Alberto Oliveira. "Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder", In **O avesso da liberdade**. Adauto Novaes (Org). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 191)

1. No primeiro parágrafo, o autor
- (A) fornece uma descrição objetiva do modo como, ao longo da história, germinam e se desenvolvem as *imagens do mundo*, expressão emprestada aos mitólogos.
  - (B) ratifica a idéia, construída ao longo da trajetória humana, de que o pensamento científico é a via mais eficaz para o conhecimento da realidade.
  - (C) atribui a idiosincrasias culturais as distintas representações daquilo que legitimaria as práticas humanas.
  - (D) defende que as sociedades humanas, apoiadas na religião ou em mitos variados, constroem imagens para autenticar a experiência individual perante a coletiva.
  - (E) expressa sua compreensão de que, fora do âmbito racional, não há base sólida que fundamente a vida dos seres humanos.

2. Ainda sobre o primeiro parágrafo, é correto afirmar :
- (A) O emprego da conjunção *contudo* (linha 8) evidencia que o autor considera os modos tradicionais de conceber o mundo incompatíveis com a ciência, que os substitui.
  - (B) Contém, implicitamente, a idéia de que a capacidade cognitiva é conquista do mundo ocidental, principalmente nos últimos trezentos anos.
  - (C) O emprego da expressão *Com efeito* (linhas 11 e 12) colabora para a consolidação da idéia de que a observação dos fenômenos naturais foi conquista do Renascimento.
  - (D) Sustenta a idéia de que, a partir do Renascimento, as ciências desenvolveram normas práticas para a conduta humana, com respeito a valores na esfera individual ou coletiva.
  - (E) A forma verbal *empregará* (linha 15) evidencia que o autor dá como fato consumado o prestígio da ciência, do Renascimento em diante, na constituição do modo ocidental de pensar e agir.

3. No parágrafo 2,
- (A) a conjunção *Mas* (linha 17) foi empregada não para eliminar o que foi dito anteriormente, e, sim, para introduzir uma contrapartida do objeto, fruto de distinta perspectiva de análise.
  - (B) constrói-se uma relativização das conquistas da ciência, sustentada na crítica de que ela se vale de procedimentos pouco objetivos na busca da verdade.
  - (C) constata-se o caráter incontrolável das experiências científicas, implicitamente atribuído às condições de descontinuidade em que se realizam.
  - (D) a expressão *necessariamente provisórios* (linhas 18 e 19) compõe uma advertência, dirigida a filósofos, poetas e místicos, que desconsideram a objetividade na produção do saber.
  - (E) incentiva-se a luta do ser para a constante superação de suas fragilidades pessoais, advindas de sua humana condição e permanente sujeição ao erro.

4. É correto afirmar:
- (A) Infere-se do texto que os distintos discursos – religioso, filosófico, artístico, científico –, quando formalizam, cada um a seu modo, os dogmas da humanidade, na verdade estão conscientemente burlando o espírito que orienta cada específica prática.
  - (B) O texto demonstra que superstições surgem nos mais diversos campos do conhecimento, e são elas que, através do tempo, configuram o estatuto do humano.
  - (C) O texto esclarece que é uma pretensão imprópria aspirar a conquistas que, duradouras, podem acabar por se constituir em meros passos de um trajeto insuperável.
  - (D) Seria coerente com as idéias expressas no texto o seguinte comentário, suscitado pelo exemplo dado: "O nazismo, por mais assustador que seja o fato, não foi isento de racionalidade".
  - (E) No texto exprime-se o entendimento de que é comum a várias práticas de pensamento, excluindo-se o mítico, defender que o espírito humano é capaz de atingir o saber pleno.

<p>5. É correto afirmar que</p> <p>(A) a conjunção <i>quer</i>, repetida (linhas 6 e 7), estabelece uma comparação entre os termos aproximados, indicando a superioridade de um sobre o outro.</p> <p>(B) a forma verbal <i>têm</i> (linha 17) está em conformidade com as normas gramaticais, assim como a forma verbal destacada em “Embora eles não lhe <u>dê</u>m razão, ela sabe que está certa”.</p> <p>(C) o emprego do sinal gráfico indicativo da crase está correto em <i>sujeitos à superação</i> (linha 19), assim como está em “Chegaram à propor um acordo, mas não foram ouvidos”.</p> <p>(D) a transposição da frase <i>essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas (...) quer pelos grandes sistemas religiosos</i> (linhas 5 a 7) para a voz ativa gera a forma verbal “costumam gerar”.</p> <p>(E) o emprego de <i>melhor</i>, em <i>Não há exemplo melhor</i> (linha 30), está em conformidade com as normas gramaticais, assim como o do segmento assinalado em “Foram os exemplos <u>mais bem escolhidos</u>”.</p>	<p><b>Atenção:</b> As questões de números 7 a 15 referem-se ao texto apresentado abaixo.</p> <p>1. Os vadios eram um grupo infrator caracterizado, antes de mais nada, por sua forma de vida. Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática, que os tornava suspeitos ante a parte bem organizada da sociedade. Por não terem laços – a família, domicílio certo, vínculo empregatício –, constituíam um grupo fluido e indistinto, difícil de controlar e até mesmo de enquadrar. Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos, quando, como disse o jesuíta Antonil, os arraiais</p> <p>5. foram “móveis como os filhos de Israel no deserto”, a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada. Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia: uma carta régia dirigida em 22 de julho ao governador Luís Diogo Lobo da Silva, e incisiva</p> <p>10. na condenação da itinerância de vadios e da forma peculiar de vida que escolhiam. Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam</p> <p>15. passar a viver em povoações que tivessem mais de cinquenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc. Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não</p> <p>20. procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.</p> <p>(Laura de Mello e Souza. “Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII”, In <b>Tempo e história</b>, org. Adauto Novaes. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992. p. 358-359)</p>
<p>6. Ernesto Sábato assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco.</p> <p>O adequado entendimento daquilo que assinala Ernesto Sábato está expresso, de forma clara e correta, em:</p> <p>(A) É perfeito o entendimento de dogma como verdade acabada, mas tem um desvio quando a ciência prova que o enunciado está ultrapassado, anulando o dogma equivocadamente, o que ocorreu em todas as vezes.</p> <p>(B) Sempre que se tentou eternizar uma formulação científica, a ciência, ela mesma, desautorizou a pretensão, quando, por seus próprios instrumentos, desvelou a imperfeição daquele saber.</p> <p>(C) Verdades finais e acabadas, verdadeiros dogmas, sempre existiram, mas, sendo do universo científico, a própria ciência se incumbiu de dar continuidade, tornando obsoleto o método.</p> <p>(D) Muitas vezes houve tentativa de construir dogmas, mas se revelou impossível, porque a ciência, desenvolvendo, provou mais para frente que o enunciado científico não tinha fundamento real.</p> <p>(E) É freqüente ver o que a continuidade faz, pois a ciência, responsável pelo método, mostra o erro dos dogmas que, antes precisos, acabam invariavelmente provocando equívocos, como universalmente demonstrado.</p>	<p>7. No texto, o autor</p> <p>(A) põe em foco um determinado estrato social, particularizando uma tentativa de disciplinamento oficial.</p> <p>(B) desenvolve considerações minuciosas a respeito do tema central de seu discurso: a carta de Luís Diogo Lobo da Silva.</p> <p>(C) narra um específico episódio ocorrido em Minas, tomado como exemplo do que se pode esperar da ação de grupo de infratores.</p> <p>(D) lança hipóteses sobre as causas de um determinado comportamento social, depois de caracterizá-lo a partir da teoria de pesquisadores, religiosos ou não.</p> <p>(E) toma os dados de pesquisa histórica como apoio para expressar e justificar o seu próprio juízo de valor acerca de infratores.</p>

<p>8. Considere as afirmações que seguem sobre a organização do texto.</p> <p>I. No processo de argumentação, o autor valeu-se de testemunho autorizado.</p> <p>II. A fala do jesuíta constitui argumento para a consolidação da idéia de que <i>a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada</i>.</p> <p>III. A data de 1766 foi citada como comprovação explícita de que o rei era realmente signatário da carta.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.</p>	<p>12. Considerando as linhas 8 a 16, é correto afirmar:</p> <p>(A) Em <i>como disse o jesuíta</i>, como equivale a “mediante”.</p> <p>(B) Em <i>“móveis como os filhos de Israel no deserto”</i>, as aspas indicam que a frase deve ser entendida em sentido figurado.</p> <p>(C) O emprego da palavra <i>arraiais</i> contribui para a produção do sentido de “morada provisional” tratado no fragmento.</p> <p>(D) No segmento <i>a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada</i>, a expressão <i>passou a ser</i> é a que exprime a idéia de progressão.</p> <p>(E) Os dois-pontos introduzem uma citação.</p>
<p>9. Observado o contexto, está corretamente entendida a seguinte expressão do texto:</p> <p>(A) <i>nada fazerem de forma sistemática</i> – nada produzirem de modo tecnicamente plausível.</p> <p>(B) <i>um grupo fluido e indistinto</i> – um conglomerado espontâneo e informal.</p> <p>(C) <i>difícil de controlar e até mesmo de enquadrar</i> – não passível de organizar e mesmo dominar.</p> <p>(D) <i>Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos</i> – esgotadas as primeiras jazidas de ouro.</p> <p>(E) <i>forma peculiar de vida que escolhiam</i> – singular maneira que se concediam de estar no mundo.</p>	<p>13. <i>Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinqüenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc.</i></p> <p>Observado o contexto, é correto afirmar que, no fragmento acima,</p> <p>(A) a expressão <i>sociedade civil</i> equivale a “conjunto de todos os membros que constituem o tecido social, unidos em torno de idéias, pactos e acordos, sem hegemonia nem exclusão de nenhum grupo”.</p> <p>(B) a voz do autor mistura-se à voz do remetente da carta, como o comprova o emprego, respectivamente, das formas verbais <i>podia</i> e <i>vivem</i>.</p> <p>(C) a expressão <i>ou seja</i> introduz uma explicação, obrigatória para a compreensão do documento, visto que <i>domicílios volantes</i> constitui uma incompatibilidade em termos, sem possibilidade de conciliação.</p> <p>(D) o emprego da expressão <i>de praxe</i> evidencia que, na carta, buscava-se neutralizar qualquer tom que pudesse ser entendido como intimidação.</p> <p>(E) a oração <i>deveriam passar a viver em povoações</i> expressa uma suposição.</p>
<p>10. <i>Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia.</i></p> <p>Considerado o contexto, uma outra redação para o segmento destacado acima, que está correta e que não prejudica o sentido original, é:</p> <p>(A) cuja existência se conhece. (B) da qual a notícia foi dada. (C) que a notícia foi veiculada. (D) na qual se tem o registro. (E) de que a notícia chegou até nós.</p>	<p>14. <i>Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.</i></p> <p>Sobre o que se tem no período acima transcrito, é correto afirmar:</p> <p>(A) A expressão <i>uma vez</i> comunica a mesma idéia que o segmento destacado exprime em “<u>Uma vez que</u> ele se curou, não precisa mais de cuidados médicos”.</p> <p>(B) O termo destacado em <i>os que assim não procedessem</i> refere-se à ação de optar por ser estabelecido.</p> <p>(C) A gramática prescreve que o vocábulo <i>adjacentes</i> seja assim separado em sílabas: “a - dja - cen - tes”.</p> <p>(D) Há um subentendido no fragmento: no século XVIII, os <i>vadios</i> recebiam tratamento diferenciado em relação a outros grupos considerados infratores.</p> <p>(E) Em <i>tratados como salteadores</i>, o termo destacado está empregado com o mesmo valor que se nota em “Como cheira bem a sua caldeirada!”.</p>
<p>11. Observadas as 8 linhas iniciais do texto, é correto afirmar:</p> <p>(A) A expressão <i>por sua forma de vida</i> constitui uma explicação.</p> <p>(B) No segmento <i>Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática</i>, a conjunção <i>ou</i> introduz uma retificação do que se afirmou anteriormente.</p> <p>(C) Em <i>que os tornava suspeitos</i>, o deslocamento do pronome destacado para depois do verbo atenderia ao que a gramática aconselha como preferência.</p> <p>(D) A preposição <i>ante</i> equivale a “versus”.</p> <p>(E) Como em <i>fluido</i>, a grafia do particípio do verbo “imbuir” não admite o acento, estando, portanto, correta a forma “imbuído”.</p>	

<p>15. <i>Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem.</i></p> <p>Uma outra redação para o segmento destacado acima, que, clara e correta, não prejudica o sentido original é:</p> <p>(A) sendo-lhes divididas as terras pertencentes ao povoado, poderiam cultivá-las.</p> <p>(B) com o objetivo de que tornassem produtivas, receberiam, entre eles, as terras próximo à vila.</p> <p>(C) eles seriam aquinhoados com áreas contíguas à vila, a fim de que as lavrassem.</p> <p>(D) compartilhariam entre si glebas em anexo ao povoado, de modo que beneficiassem.</p> <p>(E) salvo se lavrassem, receberiam por distribuição áreas incorporadas ao povoado.</p>	<p>18. A frase em que a forma destacada está apropriada às normas gramaticais é:</p> <p>(A) Congregou-<u>os</u> o mesmo sincero desejo de fazer algo relevante pela comunidade.</p> <p>(B) Quem disse que ele <u>constroe</u> toda essa argumentação sem apoio de advogados?</p> <p>(C) Isso não é pertinente <u>com</u> os fins a que você visa com seu projeto.</p> <p>(D) Eles enganam-se a si próprios, persuadidos <u>que</u> tudo está sendo feito em busca da paz.</p> <p>(E) Espero que ele <u>medie</u> a reunião com a isenção de espírito de que todos necessitamos.</p>
<p>16. A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto é:</p> <p>(A) Vossa Senhoria, senhor Ministro, poderéis me receber amanhã em audiência, para que lhe entregue pessoalmente meu projeto?</p> <p>(B) Ele é ambidestro, sabe até desenhar com ambas mãos, mas jamais quiz colocar sua habilidade em evidência.</p> <p>(C) Queria sair com nós três, não sei bem por quê; talvez haja assuntos sobre os quais ela queira nos colocar a par.</p> <p>(D) Essas pinturas são consideradas as maiores obras-de-artes do período, mas nada tem haver com a temática que você quer estudar.</p> <p>(E) Ela vivia dizendo “Eu mesmo desenho meu futuro”, mas essa era uma forma dela ocultar sua relação mau resolvida com os pais.</p>	<p>19. A frase que está corretamente redigida é:</p> <p>(A) Naquele ambiente taciturno, é como se, a cada passo, descobrimos uma possibilidade longínqua de sair ilesos.</p> <p>(B) Acompanhei os noticiários, e, pelo o que está se vendo, muitos não chegarão onde desejam no horário previsto.</p> <p>(C) Aquele era o hotel onde costumava freqüentar durante o período que não conhecia problemas financeiros.</p> <p>(D) Os detalhes eram tão minuciosamente apresentados, que o leitor chega ter acesso até a informação de qual das mãos segurava a taça de champanhe.</p> <p>(E) A maneira como os bilhetes foram escritos não deixará dúvidas acerca do que deve ser feito, sob a responsabilidade seja de quem for.</p>
<p>17. A frase que está pontuada de acordo com os preceitos da gramática é:</p> <p>(A) Mas é preciso ver nos textos, como o autor apresenta a relação de conciliação essencial entre a consciência cristã; e as práticas de eficácia temporal.</p> <p>(B) Pois bem: se ele não os induziu a responderem, o que desejava que fosse respondido; o que é que ele fez?</p> <p>(C) Basta então, que se conheçam as normas de organização social do período para que sejam compreendidas, em suas minúcias os atritos delas decorrentes.</p> <p>(D) As histórias relatadas nos seus romances iniciais – que se distinguem, sensivelmente, dos relatos mais recentes – são, na sua maioria, fruto da influência da cultura irlandesa.</p> <p>(E) A ação deles é, portanto, embora pouco divulgada, digna de reconhecimento, dos que os apoiaram nas mais diversas, circunstâncias.</p>	<p>20. A concordância está totalmente de acordo com a norma padrão da língua em:</p> <p>(A) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.</p> <p>(B) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.</p> <p>(C) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.</p> <p>(D) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.</p> <p>(E) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.</p>

**Instruções:** Para responder às questões de números 21 a 25 considere as informações abaixo.

**OBJETIVO:**

O Ministério Público do Governo Federal de um país deseja modernizar seu ambiente tecnológico de informática. Para tanto irá adquirir equipamentos de computação eletrônica avançados e redefinir seus sistemas de computação a fim de agilizar seus processos internos e também melhorar seu relacionamento com a sociedade.

**REQUISITOS PARA ATENDER AO OBJETIVO:**

(Antes de responder às questões, analise cuidadosamente os requisitos a seguir, considerando que estas especificações podem ser adequadas ou não).

§1º – Cadastros recebidos por intermédio de anexos de mensagens eletrônicas deverão ser gravados em arquivos locais e identificados por ordem de assunto, data de recebimento e emitente, para facilitar sua localização nos computadores.

§2º – Todos os documentos eletrônicos oficiais deverão ser identificados com o timbre federal do Ministério que será capturado de um documento em papel e convertido para imagem digital.

§3º – A intranet será usada para acesso de toda a sociedade aos dados ministeriais e às pesquisas por palavra-chave, bem como os diálogos eletrônicos serão feitos por ferramentas de chat.

§4º – Os documentos elaborados (digitados) no computador (textos) não podem conter erros de sintaxe ou ortográficos.

§5º – Todas as planilhas eletrônicas produzidas deverão ter as colunas de valores totalizadas de duas formas: total da coluna (somatório) e total acumulado linha a linha, quando o último valor acumulado deverá corresponder ao somatório da coluna que acumular. Exemplo:

.....	A	B
1	do mês	acumulado
2	3	3
3	18	21
4	4	25
5	2	27
6	27	

21. Considere os seguintes dispositivos:

- I. impressora multifuncional;
- II. pen drive;
- III. scanner;
- IV. impressora a laser.

Em relação à captura referenciada nos requisitos especificados no §2º, é INCORRETO o uso do que consta SOMENTE em

- (A) II.
- (B) IV.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, III e IV.

22. Para atender aos requisitos especificados no §1º é preciso saber usar ferramentas de

- (A) e-mail e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas e Arquivos dentro de Pastas.
- (B) chat e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas e Arquivos dentro de Arquivos.
- (C) browser e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas, mas não Arquivos dentro de Pastas.
- (D) e-mail e que é possível organizar Pastas dentro de Arquivos e Arquivos dentro de Pastas.
- (E) busca e que é possível organizar Arquivos dentro de Pastas, mas não Pastas dentro de Pastas.

23. Considere os Quadros 1 e 2 abaixo e os requisitos especificados no §3º.

Quadro 1	
I	II
adequado	inadequado

Quadro 2		
a	b	c
intranet	pesquisa por palavra chave	chat

Quanto ao uso das especificações dos requisitos, a relação apresentada nos quadros é correta entre

- (A) I-a – I-b – II-c.
- (B) I-a – II-b – I-c.
- (C) II-a – I-b – II-c.
- (D) II-a – II-b – II-c.
- (E) II-a – II-b – I-c.

24. Considere os dados da planilha eletrônica exemplificada no §5º. Está correta a fórmula inserida em B3 e pronta para ser propagada para B4 e B5 se for igual a

- (A) =B3+A2.
- (B) =B\$2+A3.
- (C) =B2+A3.
- (D) =B2+A2.
- (E) =B2+A\$3.

25. Considerando o ambiente Microsoft, o requisito especificado no §4º quer dizer ao funcionário que, para auxiliá-lo na tarefa de verificação e correção, ele deve

- (A) usar a configuração de página do editor de textos.
- (B) acionar uma função específica do editor de textos.
- (C) usar a ferramenta de edição do organizador de arquivos.
- (D) usar a correção ortográfica do organizador de arquivos.
- (E) acionar a formatação de página do editor de textos.

<p>26. O Procurador da República que ingressou no Ministério Público Federal no ano de 2002 poderá</p> <p>(A) exercer cargo ou função de direção nas entidades de ensino público.</p> <p>(B) receber custas processuais nas ações civis públicas.</p> <p>(C) exercer cumulativamente o cargo de Secretário de Estado.</p> <p>(D) participar de conselhos, comissões ou organismos estatais.</p> <p>(E) participar de sociedade comercial como quotista ou acionista.</p>	<p>29. De acordo com o disposto na Lei de Improbidade Administrativa, é correto afirmar que</p> <p>(A) o ato de improbidade administrativa que importe em enriquecimento ilícito pressupõe, necessariamente, a comprovação de efetivo dano econômico ao erário público.</p> <p>(B) o agente público que dolosamente auferir vantagem patrimonial indevida em razão do exercício do cargo responde de forma objetiva por ato de improbidade administrativa.</p>
<p>27. Nos termos da Lei Complementar nº 75/93, e com relação aos órgãos do Ministério Público Federal, observe as seguintes afirmações:</p> <p>I. O Colégio de Procuradores da República, presidido pelo Procurador-Geral da República, é integrado por todos os membros da carreira em atividade do Ministério Público Federal.</p> <p>II. O Corregedor-Geral será nomeado pelo Procurador-Geral da República, dentre os Subprocuradores-Gerais da República integrantes de lista triplíce elaborada pelo Conselho Superior, para mandato de dois anos, admitida uma recondução.</p> <p>III. O Conselho Superior do Ministério Público Federal, órgão de execução do Ministério Público Federal, será presidido pelo Subprocurador-Geral da República mais antigo.</p> <p>IV. Os Subprocuradores-Gerais da República atuarão junto ao Supremo Tribunal Federal por delegação do Procurador-Geral da República.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) III e IV.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) I, III e IV.</p>	<p>(C) é irrelevante a aprovação das contas pelo Tribunal de Contas para a caracterização do ato de improbidade administrativa.</p> <p>(D) o funcionário público que, conduzindo veículo oficial, em atividade oficial, por imprudência, acabe gerando uma colisão com um particular, responde por ato de improbidade lesivo ao patrimônio público.</p> <p>(E) há a necessidade da ocorrência de qualquer vantagem por parte do agente que dolosamente gerar prejuízo concreto ao erário público.</p> <p>30. Quanto à posse e ao exercício do cargo do servidor público civil da União, é correto que:</p> <p>(A) Ao tomar posse, em cargo de provimento efetivo ou em comissão, ficará sujeito a estágio probatório pelo prazo de 12 (doze) meses, computando-se eventual período de afastamento por motivo de doença.</p> <p>(B) Empossado em cargo público, deverá entrar em exercício no prazo de 30 (trinta) dias, contados da nomeação.</p>
<p>28. Segundo o disposto na Lei nº 9.784/99, a decisão administrativa ilegal poderá ser impugnada por meio de recurso que</p> <p>(A) deverá ser interposto, salvo disposição legal em contrário, no prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir da ciência ou divulgação oficial da decisão recorrida.</p> <p>(B) será dirigido à autoridade que proferiu a decisão, a qual, se não a reconsiderar no prazo de 5 (cinco) dias, o encaminhará à autoridade superior.</p> <p>(C) deverá ser decidido no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a partir do recebimento dos autos pelo órgão competente.</p> <p>(D) terá, como regra, efeito suspensivo e dependerá de caução em dinheiro.</p> <p>(E) tramitará no máximo por duas instâncias administrativas, salvo disposição legal diversa.</p>	<p>(C) A posse ocorrerá no prazo de até 15 (quinze) dias contados do ato que o julgou apto física e mentalmente para o exercício do cargo.</p> <p>(D) O prazo para entrar em exercício é de 45 (quarenta e cinco) dias, contados da posse, no caso de função de confiança.</p> <p>(E) O servidor que deva ter exercício em outro Município, em razão de ter sido removido terá, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 30 (trinta) dias de prazo contados da publicação do ato, para a retomada do efetivo desempenho das atribuições do cargo, incluído nesse prazo o tempo necessário para o deslocamento para a nova sede.</p>

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Não traziam títulos, apenas data e local de procedência. As notícias eram vinculadas ao interesse mercantil, com informes sobre colheitas, chegadas de navios, cotações de produtos e relatos de guerras. Custavam uma moeda. Este meio de comunicação é conhecido como

- (A) notícias.
- (B) jornais modernos.
- (C) jornalismo internacional.
- (D) imprensa régia.
- (E) gazetas.

32. À luz da teoria dos usos e gratificações, pode-se dizer que o ser humano tende a interessar-se pela informação jornalística que lhe proporciona algum proveito. As notícias necessitam seduzir para, num ambiente de concorrência, funcionarem como mais-valia para um determinado órgão de comunicação social. Assim, a relação evento-notícia será, pelo menos em parte, baseada em

- (A) acontecimentos atuais e políticos.
- (B) histórias que envolvam sexo, crime, fama e conflitos.
- (C) uma lógica comercial.
- (D) fatos relevantes da vida social.
- (E) matérias de entretenimento, principalmente.

33. As fontes podem ser primárias, secundárias etc. A testemunha de um acidente, um outro documento original são fontes primárias. O livro que cita outro livro, o político que revela ao jornalista aquilo que outro político disse são fontes secundárias. O jornalista deve procurar, sempre que possível, privilegiar as fontes primárias, pois normalmente são mais fidedignas. Assim, pode-se afirmar que as qualidades de uma boa fonte são:

- (A) o valor da informação, a fonte primária e a fonte secundária.
- (B) a especialidade, o estatuto profissional e a habilidade.
- (C) o relacionamento social, a primazia da informação e o estatuto social.
- (D) a representatividade, a credibilidade e a autoridade.
- (E) a confiabilidade, o grau de conhecimento sobre o assunto e o nível sócioeconômico.

34. Considere as assertivas abaixo

- I. Há 33 anos, o trabalho de dois jornalistas ajudou a desvendar um escândalo nas eleições dos Estados Unidos. O então presidente Richard Nixon se reelegeria com 60% dos votos. Mas as investigações daqueles profissionais garantiram que a história americana tomasse outros rumos. Em 1974, Nixon renunciou. Foram encontros com uma fonte especial o que os ajudou a desmascarar a corrupção da reeleição de Nixon. Apelidado de Garganta Profunda nas matérias, sempre trazia informações determinantes para o sucesso das denúncias de Bob Woodward e Carl Bernstein, repórteres do jornal Washington Post. Apenas em 2005 o mundo ficou sabendo quem era Garganta Profunda. Aos 91 anos, E. W. Mark Felt, que na década de 70 era o principal dirigente do FBI, abaixo do diretor da Agência, apresentou-se ao mundo.
- II. Sete razões para votar NÃO, esta foi a capa da revista Veja na semana do dia 5 de outubro de 2005. Será que foi ético ter deixado explícita a opinião sobre desarmamento na capa?

Pode-se afirmar que essas questões referem-se, respectivamente

- (A) a informação off e imparcialidade jornalística.
- (B) a ética no jornalismo.
- (C) a parcialidade e ética jornalística.
- (D) a situações de risco e ética jornalística.
- (E) ao jornalismo opinativo.

35. Imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde 1938 e presidente de honra da Associação Brasileira de Imprensa, encabeçou o manifesto pedindo o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo, em 1992, participou das manifestações contrárias às privatizações de empresas públicas, em 1994, e foi enredo da escola de samba União da Ilha no carnaval carioca de 1999. Faleceu no Rio de Janeiro (RJ), aos 103 anos de idade, no dia 16 de julho de 2000. Três obras: *O Problema da Imprensa* (1923), *A Revolução Praieira* (1949) e *A Língua Portuguesa e a Unidade do Brasil* (1958).

As informações acima dizem respeito a

- (A) Pompeu de Souza.
- (B) Cásper Líbero.
- (C) Hipólito José da Costa.
- (D) Juarez Bahia.
- (E) Barbosa Lima Sobrinho.

36. A Declaração de Chapultepec, criada no México em 1994, reúne dez princípios básicos para o exercício da profissão de jornalista. Seus representantes têm percorrido diversos países do continente americano, divulgando seus preceitos. Sobre esta declaração é correto afirmar que

- (A) todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir uns para com os outros com espírito de fraternidade.
- (B) não há pessoas nem sociedades livres sem liberdade de expressão e de imprensa. O exercício desta não é uma concessão das autoridades, mas um direito inalienável do povo.
- (C) a Lei de Imprensa de 1967 e a Constituição de 1988 aboliram totalmente a censura e garantem ampla liberdade de expressão e imprensa.
- (D) a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, tem um capítulo específico que trata da liberdade de imprensa.
- (E) o Código de Ética do Jornalista fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação do profissional, nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre jornalistas.



<p>37. O Decreto de 22 de novembro de 1823 criou no Brasil, nos moldes da lei portuguesa de 1821, a</p> <p>(A) regulamentação da liberdade de imprensa, acabando com a censura prévia.</p> <p>(B) primeira Lei de Imprensa.</p> <p>(C) a censura prévia, nomeando os primeiros censores régios, com o objetivo de impedir qualquer publicação contra a religião, o governo e os bons costumes.</p> <p>(D) a Imprensa Régia, com objetivo de publicar os atos normativos e administrativos da Corte portuguesa recém-instalada no país.</p> <p>(E) a lei geral das comunicações.</p>	<p>42. O uso e abuso da metalinguagem, exemplos e analogias, além de associações típicas do senso comum são características do texto de Jornalismo</p> <p>(A) cultural.</p> <p>(B) científico.</p> <p>(C) literário.</p> <p>(D) cívico.</p> <p>(E) on-line.</p>
<p>38. A primeira transmissão oficial de rádio no Brasil ocorreu no dia 7 de setembro, quando o presidente Epitácio Pessoa fez um discurso na Praia Vermelha. Era o ano de</p> <p>(A) 1822.</p> <p>(B) 1910.</p> <p>(C) 1920.</p> <p>(D) 1922.</p> <p>(E) 1924.</p>	<p>43. A maioria dos autores que trabalharam na classificação de gêneros jornalísticos fez a separação entre forma e conteúdo, o que gerou a divisão por temas, pela relação do texto com a realidade (opinião e informação) e deu vazão ao critério de intencionalidade do autor, que realiza uma função (opinar, informar, interpretar, entreter). Pode-se dizer que</p> <p>(A) editoriais, colunas, crônicas e resenhas são gêneros opinativos.</p> <p>(B) nota, notícia, reportagem e entrevista são gêneros interpretativos.</p> <p>(C) o gênero não pode ser considerado um instrumento criador da relação interativa entre texto, leitor, cultura no jornalismo digital.</p> <p>(D) o jornalismo opinativo ocupa espaço significativo na mídia.</p> <p>(E) os gêneros de jornalismo interpretativo, de entretenimento e informativo assumem o papel de observadores atentos da realidade, registrando os fatos, os acontecimentos e informando-os à sociedade.</p>
<p>39. Na Constituição Federal de 1988, os artigos que compõem o Capítulo V – Da Comunicação Social – fazem referência à</p> <p>(A) liberdade de expressão, proibição da censura, propagação de alguns produtos, interdição de monopólio ou oligopólio e liberdade de imprensa escrita.</p> <p>(B) extinção do Ministério das Comunicações, que foi incorporado pelo novo Ministério da Infra-Estrutura – que, em 1991, se tornou Ministério de Transportes e Comunicações – e passou a ser a Secretaria Nacional de Comunicações.</p> <p>(C) propriedade dos programas de computador, equipando o software ao livro.</p> <p>(D) abertura de 30% do capital das empresas de comunicações para grupos estrangeiros e 100% para grupos nacionais.</p> <p>(E) regulamentação não só da atividade profissional do jornalista, mas também a liberdade de manifestação do pensamento e da informação, e as responsabilidades nos chamados "crimes de imprensa".</p>	<p>44. Uma espécie de "nota editorial" cuja característica é não ter lugar fixo em página alguma e vir do lado (quase sempre, direito) da matéria que informa sobre determinado fato (assunto do comentário presente na nota). Recebe esse nome pelo teor "temperado" de sua linguagem. Está-se falando em nota</p> <p>(A) política.</p> <p>(B) pimenta.</p> <p>(C) azeite.</p> <p>(D) pickles.</p> <p>(E) legenda.</p>
<p>40. Pode-se analisar o histórico dos meios de comunicação no Brasil, ao longo do século XX, por meio do relato da vida e obra de</p> <p>(A) Adolpho Bloch.</p> <p>(B) Roberto Marinho.</p> <p>(C) Hipólito José da Costa.</p> <p>(D) Júlio Mesquita.</p> <p>(E) Assis Chateaubriand.</p>	<p>45. O Jornalismo Cultural é uma segmentação da mídia, voltada principalmente para expressões artísticas ligadas ao cinema, artes plásticas, teatro, música, moda e gastronomia. Torna-se, em determinados veículos, uma espécie de guia de consumo. Pode-se associar ao conceito de Jornalismo Cultural:</p> <p>(A) o <i>New Journalism</i>, que traz a idéia de um texto isento, mas sem deixar de ser bem trabalhado e escrito – ainda pouco praticado no Brasil.</p> <p>(B) os famosos <i>fanzines</i>, nascidos na década de 1920, que serviram de veículo popular para a divulgação de expressões artísticas, já que muitos artistas não encontravam espaço na mídia para mostrar seu trabalho e acabavam agindo de forma independente.</p> <p>(C) a exigência de que o repórter faça uma espécie de mergulho naquilo que se deseja retratar, privilegiando a observação minuciosa em detrimento de gravadores e de blocos de anotação, contribuindo criticamente para expandir a visão do leitor, incorporando voz autoral e estilo.</p> <p>(D) a apuração e o <i>lead</i> devem ser bem feitos, chamando a atenção para o fato ocorrido; e as principais fontes são os livros de registro de ocorrência e a rádioescuta.</p> <p>(E) tudo o que o público necessita saber, acrescentando que ele é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobertas, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores.</p>
<p>41. São Paulo será a primeira cidade a ter Televisão Digital no Brasil. O modelo escolhido para a TV Digital no país terá o padrão</p> <p>(A) Americano.</p> <p>(B) Europeu.</p> <p>(C) Japonês.</p> <p>(D) Asiático.</p> <p>(E) Latino-Americano.</p>	

46. A pauta das conversas interpessoais é sugerida pelos jornais, televisão, rádio e Internet, propiciando aos receptores a hierarquização dos assuntos que devem ser pensados/falados. Foi no início da década de 1970, por meio de um trabalho de Maxwell McCombs e Donald Shaw que o papel dos *media* na formação e na mudança de cognições foi estudado. O texto acima se refere a

- (A) Notícia.
- (B) *Gatekeepers*.
- (C) *Newsmaking*.
- (D) Informação.
- (E) Agenda *Setting*.

47. “Quem?, Diz o quê?, Em que canal?, Para quem?, Com que efeito?”. Trata-se de um modelo comunicativo muito conhecido, sendo um dos primeiros esquemas apresentados nos estudos das teorias da comunicação. Pode ser definido como:

- (A) Teoria Matemática da Comunicação.
- (B) Modelo de Paul Lazarsfeld.
- (C) Modelo de Lasswell.
- (D) Modelo Shannon e Weaver.
- (E) Teoria de Marcuse e Horkheimer.

48. O conceito de objetividade é um dos mais discutidos no jornalismo. Talvez, o mais antigo. Alguns críticos citam até Tucídides, que viveu entre 469 a 396 a.C., como o primeiro a levantar polêmica sobre o assunto. Pode-se afirmar que

- (A) o uso dos 5W e 1H da teoria jornalística, *lead*, sub-*lead* e pirâmide invertida trouxeram objetividade ao jornalismo.
- (B) os gêneros jornalísticos têm graduações de objetividade, uma vez que obedecem a espaços distintos no veículo e a leituras diferentes, sendo o opinativo aquele que detém a objetividade em maior grau.
- (C) separar a notícia da opinião é um dos aspectos da objetividade.
- (D) é importante resumir a história, da forma mais compacta possível.
- (E) devemos primar pela hierarquização dos dados, de modo a envolver o destinatário.

49. Tratando a questão do condicionamento ideológico, Marshall McLuhan, mais um ensaísta do que um teórico, desenvolveu trabalhos, na década de 1960, que influenciaram o rumo dos estudos sobre a comunicação de massa à época. Depois, McLuhan foi esquecido e muito pouco de sua obra foi aproveitada nas pesquisas. Recentemente, vêm sendo recuperados alguns de seus postulados. Pode-se associar a esse teórico a expressão:

- (A) Indústria dos conteúdos.
- (B) O meio é a mensagem.
- (C) Interacionismo Simbólico.
- (D) Imperialismo Cultural.
- (E) Comunicação em duas etapas.

50. Considere o diálogo abaixo.

- Olá, bom dia.
- Oi, como vai? Alguma novidade?
- Olha, acabei de ver um acidente na Avenida 23 de Maio. Um carro fechou um motoqueiro, que foi desviar e bateu em outro carro. Os bombeiros já estão lá, mas a coisa parece feia. Está um “baita” trânsito...
- OK, muito obrigado. Até a próxima...

O Diálogo acima é travado quase que diariamente entre o taxista João Carlos de Almeida, conhecido como “Bolão”, e a produção da Rádio Eldorado.

(Fonte: JA, 2006).

O exemplo evidencia

- (A) os meios de comunicação, principalmente o rádio e a TV, não costumam dar importância para esse tipo de notícia.
- (B) apenas um cidadão que relatou um acidente para uma rádio.
- (C) jornalismo informativo, que sempre contou com a participação popular.
- (D) a participação popular, que muitas vezes dá informações erradas causando problemas para a imprensa.
- (E) jornalismo colaborativo, nova tendência do jornalismo.

51. *Na esteira da completa falência do projeto soviético, da derrota dos movimentos revolucionários europeus, da ascensão (ao longo de cinquenta anos) de uma esquerda moderada social-democrata, cujos frutos benéficos na efetivação de um estado de bem-estar social se fizeram sentir até pouco tempo atrás, o marxismo passou por idas, vindas, desapareições fantasmagóricas, crises de identidade, refutações tácitas, enterros cinematográficos* (Cult, 09/02). Com referência ao texto jornalístico acima pode-se afirmar:

- (A) texto criativo, menor apego à hierarquização de informação, uso de metáforas e metonímias, admite algumas extrapolações, paralelos, coloquialismos, elementos que garantem a fluência e o ritmo do texto.
- (B) tom coloquial, adjetivação, similaridades às construções narrativas.
- (C) período longo, mas com pontuação adequada, embora utilizando lugar-comum e conceitos abstratos, apresenta explicação clara e objetiva.
- (D) o período, muito longo, traz uma produção de informações de acontecimentos sócio-históricos (sem qualquer explicação ou referência sobre eles); frases intercaladas causam uma certa confusão; uso do lugar-comum, como “frutos benéficos”, e de conceitos muito abstratos como “refutações tácitas”.
- (E) uso de termos da literatura (narrativas clássicas), apresenta informações elementares (*lead*), não apego à objetividade.

<p>52. No dia 4 de outubro de 1957, os russos lançaram o primeiro satélite artificial da Terra, o Sputnik. O fato foi noticiado pela agência <i>Tass</i> às 23 horas de Moscou. Favorecido por uma antecedência de 11 fusos horários em relação à capital russa, o <i>Los Angeles Times</i> foi o único jornal a noticiar o fato no mesmo dia, na capa da edição. Quase 12 anos depois, às 23h56 do dia 20 de julho de 1969, a chegada do homem à Lua seria vista por um bilhão de pessoas em todo o mundo. O fato que permitiu essa mudança na recepção da notícia foi:</p> <p>(A) a criação da primeira agência de notícias brasileira.</p> <p>(B) a regulação dos fusos horários, a partir do meridiano de Greenwich.</p> <p>(C) a presença de representantes da mídia internacional na sede da Nasa, nos EUA.</p> <p>(D) o avanço das telecomunicações mundiais.</p> <p>(E) o envio antecipado de cinco satélites à órbita lunar.</p>	<p>54. A história das empresas Globo de comunicação, um conglomerado que, já em 1992, somava mais de 100 empresas e empregava cerca de 20 mil funcionários, começa bem antes da Rede Globo de Televisão. O Jornal O Globo, solidamente instalado no Rio de Janeiro, existe desde 1925 e em 1994 é inaugurada a Rádio Globo. Também as organizações Globo estão ligadas à primeira transmissão de televisão realizada no Brasil, em 1939. Em 24 de julho de 1962, o empresário Roberto Marinho, que já possuía duas concessões de canais de televisão (Rio de Janeiro e Brasília), assina um contrato operacional com um grupo americano. Esse acordo ficou conhecido como</p> <p>(A) Plano Marshall.</p> <p>(B) Plano Cica.</p> <p>(C) Time-Life.</p> <p>(D) Guerra Fria.</p> <p>(E) Plano Globo-BBC.</p>
<p>53. Na década de 1980, nos EUA, membros de uma família proprietária de uma escola infantil são acusados de abuso contra uma criança. Além da justiça, que joga pesado contra os McMartin, eles sofrem a fúria histórica de sua comunidade. Apoiada nas supostas provas levantadas por uma falsa psicóloga contra os que trabalhavam naquela escola, a promotora manda alguns para a cadeia. Inconformado, um advogado vê que se trata de um caso de histeria coletiva insuflado pela imprensa e, uma década depois, consegue inocentar todos os acusados, mas vidas já tinham sido arruinadas. Essa história, contada no filme “Acusação” (produção de Oliver Stone e direção de Mick Jackson), virou realidade em 1994, na Escola Base, localizada no bairro da Aclimação, em São Paulo (Lima, 2006). Esse caso envolveu</p> <p>(A) duas mães de alunos, que se queixaram na delegacia do Cambuci de que seus filhos de quatro e cinco anos estavam sendo molestados sexualmente na escola e, talvez, levados numa Kombi para orgias num motel, onde seriam fotografados e filmados. Posteriormente, os acusados, depois de provarem sua inocência, processaram os órgãos de imprensa que noticiaram exclusivamente a versão das mães.</p> <p>(B) uma declaração falsa da imprensa, que, autoposicionada do lado do “bem” e da justiça, fechou os olhos para o linchamento dos acusados, mas depois de ficar comprovada a inocência dos mesmos, veio a público fazer autocrítica e confessar seu erro.</p> <p>(C) o dever da profissão. Os jornalistas são como “vigias”, registrando os fatos, os acontecimentos e relatando-os à sociedade, não importando as consequências.</p> <p>(D) a denúncia de dois jornalistas de uma emissora de São Paulo sobre a produção de material pornográfico em escolas primárias da capital.</p> <p>(E) a denúncia sobre pedofilia feita por um grupo de pais. Porém, o delegado do caso tomou como “prova” o depoimento das crianças e das mães. Ciente da fragilidade das provas que tinha em mãos, agiu sem culpa, nas modalidades de imprudência e imperícia, uma vez que coletou os depoimentos de todos os envolvidos, mas foi apoiado por jornalistas investigativos.</p>	<p>55. Sobre a atuação da assessoria de imprensa, é INCORRETO afirmar que</p> <p>(A) facilita o acesso dos grupos externos às realizações de uma empresa ou instituição, por meio de uma linguagem simples e organizada, mediada pelos meios de comunicação.</p> <p>(B) ela não pode atuar como lobista que defende os interesses da organização em que trabalha.</p> <p>(C) frente às novas demandas, a assessoria de imprensa deixou de ser mera emissora de <i>releases</i>.</p> <p>(D) o envio de <i>releases</i>, o agendamento de entrevistas e o serviço de <i>clipping</i> são tarefas operacionais das assessorias de imprensa, que devem estar apartadas das políticas e planos de ação das organizações.</p> <p>(E) o papel das assessorias de imprensa inclui um trabalho educativo interno, destinado a sensibilizar os membros da organização para a importância de relações transparentes e honestas com seus diversos públicos.</p>
	<p>56. Sobre HOUSE-ORGAN é correto afirmar que</p> <p>(A) é a forma de comunicação que tem por finalidade transmitir, conduzir e algumas vezes recuperar a informação para estabelecer a comunicação limitada, orientada e freqüente com determinado número de pessoas homogêneas e conhecidas.</p> <p>(B) considerado o contato inicial em uma relação comercial, a recepção de um cliente ou público por parte de quem tem algo a oferecer, no âmbito das empresas. Por muitos anos foi subjugado como tarefa menor na conquista de públicos e mercado de novos clientes, tendo, no passado, menos importância que o convencimento por meio da publicidade.</p> <p>(C) é a compilação de todas as informações básicas para o estabelecimento de projetos, programas e planos de ação.</p> <p>(D) é um periódico de comunicação institucional e uma ferramenta de Relações Públicas, distribuído gratuitamente e dirigido ao público interno (funcionários e seus familiares) e/ou a determinados segmentos do público externo (revendedores, acionistas, clientes, fornecedores, autoridades, imprensa etc).</p> <p>(E) é a central de armazenamento de sugestões, críticas e reclamações de clientes/consumidores/cidadãos, com <i>feedback</i> específico para estes.</p>

57. Sobre o *lead* é INCORRETO afirmar que

- (A) todos os *leads* obedecem às regras de construção (O Quê, Quem, Quando, Onde, Por quê e Como), devendo conter todas as respostas obrigatoriamente no primeiro parágrafo do texto; e somente no caso da reportagem ou *fait divers* tal não é sequer desejável.
- (B) é uma importante conquista da informação jornalística, pois representa a reprodução sintética da singularidade da experiência individual. As formulações genéricas são incapazes de reproduzir essa experiência.
- (C) o *lead* é o primeiro parágrafo da notícia e nele o leitor deverá encontrar resposta a seis questões fundamentais: O Quê, Quem, Quando, Onde, Por quê e Como; sendo que as duas últimas questões – Por quê e Como – podem, na maioria das vezes, omitir-se do *lead*, guardando-se para o parágrafo subsequente.
- (D) o caráter pontual do *lead*, sintetizando algumas informações básicas quase sempre no início da notícia, visa à reprodução do fenômeno em sua manifestação empírica, fornecendo um epicentro para a percepção do conjunto. É por esse motivo que o *lead* torna a notícia mais comunicativa e mais interessante, pois otimiza a figuração singularizada da reprodução jornalística.
- (E) o tipo de *lead* a utilizar depende, evidentemente, do caráter do acontecimento; sendo que só os *leads* diretos requerem depois a utilização da pirâmide invertida e, eventualmente, a construção por blocos.

58. Nos textos jornalísticos abaixo estão sublinhados três problemas que devem ser evitados:

- I. Mas existe uma diferença entre querer ficar bem e estar maníaca em busca do corpo perfeito, se sacrificando em regimes que fazem mal e passando horas na academia malhando mais do que o recomendado por médicos e especialistas da área esportiva (TPM, 11/02).
- II. Na sede da delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoas (DHPP), Suzane confessou ter planejado e participado do brutal assassinato de seus pais (IstoÉ, 11/02).
- III. Pouco depois de exibir lágrimas oceânicas no enterro dos Richthofen, todos cantarolavam e ouviam música na beira da piscina (Época, 11/02).

Pode-se afirmar que foi utilizado nos textos, respectivamente,

- (A) redundância, hipérbole, hipérbole.
- (B) redundância, hipérbole, redundância.
- (C) gerundismo, hipérbole, redundância.
- (D) gerundismo, redundância, hipérbole.
- (E) hipérbole, hipérbole, redundância.

59. Cada vez mais utilizada pelos veículos de comunicação para criar o aspecto visual da informação, a infografia envolve um conceito moderno, em que se aliam imagem e texto para oferecer ao leitor a melhor percepção do assunto tratado. O termo infográfico vem do inglês *informational graphics* e o seu uso revolucionou o *layout* das páginas dos jornais, revistas e sites. (Fonte: <http://www.abi.org>).



Analisando o infográfico como um recurso jornalístico pode-se afirmar que

- (A) não podemos considerar a infografia como um recurso jornalístico, mas apenas um meio de ilustrar dados que poderiam ser facilmente reportados por charts.
- (B) a idéia da infografia no jornalismo não precisa estar relacionada com a pauta. As rotinas diárias já incluem a infografia como opção jornalística, da mesma forma que a fotografia.
- (C) a redundância da informação é uma das principais características desse aplicativo, ou seja, deve-se primar por repetir de forma ilustrativa exatamente o que a matéria está dizendo.
- (D) como as fotos são iguais no mundo inteiro, em razão da distribuição das agências, o infográfico também oferece essa possibilidade, promovendo assim um barateamento do jornal.
- (E) são formas de representar informações técnicas que devem ser sobretudo atrativas e transmitidas ao leitor em pouco tempo e espaço. Um bom infográfico, além de ser bem produzido, deve responder às tradicionais perguntas do *lead*.

60. A primeira notícia redigida segundo a técnica da "pirâmide invertida" teria sido publicada no *The New York Times*, em abril de 1861. A partir da segunda metade do século XX, alguns dos mais importantes periódicos latino-americanos passaram a publicar notícias das agências norte-americanas, redigidas segundo esse modelo. Nesse período, essa técnica se espalhou gradativamente, tendo chegado no Brasil exatamente em 1950, pela iniciativa do jornalista Pompeu de Sousa. Pode-se afirmar que

- (A) a pirâmide invertida não é um formato narrativo, mas um estilo. Além disso, por definição, para usar a pirâmide invertida num texto é necessário que ele seja condensado em um parágrafo que, desde o início do século XX, se chama *summary lead* ou abertura resumida.
- (B) a pirâmide da informação seria invertida porque, ao contrário das pirâmides físicas, o mais importante estaria no cume da pirâmide, ou seja, no final do texto.
- (C) a tese da pirâmide invertida quer ilustrar que a notícia caminha do "menos importante" para o "mais importante".
- (D) a pirâmide invertida é um jargão jornalístico para identificar um formato de textos em que a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo. O formato tornou-se quase uma unanimidade na imprensa, porque poupa tempo do leitor e permite que o texto seja cortado para adequar-se ao espaço editorial disponível, sem comprometer a qualidade da notícia ou da informação.
- (E) a pirâmide invertida é a técnica mais comum de construção das notícias e segue a elaboração de um bom *lead* direto. Significa que, numa notícia, todas as informações restantes são dadas por ordem crescente de importância, de forma que, à medida que se vai descendo no corpo da notícia, os fatos relatados vão se tornando cada vez mais essenciais.

61. *Clipping*, *press-release*, *press-kit* e *publieditorial* são, respectivamente,

- (A) coleção de material impresso, rádio ou TV com notícias sobre determinado assunto, empresa, pessoa ou marca; texto com informações para a imprensa; conjunto de informações, textos, ilustrações, fotografias e até amostras do produto entregues à imprensa nos trabalhos de relações públicas e assessoria de imprensa; expressão que designa os anúncios feitos em forma de matérias editoriais em qualquer mídia.
- (B) ferramenta de comunicação de marketing utilizada no ponto de venda e em espaços editoriais (TV, mídia impressa, etc.); resumo de uma matéria; sinônimo de mídia mix; mensuração de resultados.
- (C) artigos científicos publicados em relatórios anuais; texto característico de um *publieditorial*; mensagem publicitária ou de marketing direto enviada pelo correio ou portadores; conjunto das atividades empresariais destinadas à descoberta, conquista, manutenção e expansão de mercados para as empresas e suas marcas.
- (D) artigos políticos publicados em revistas; artigo escrito por um editorialista; prova de artes gráficas feita eletronicamente, muitas vezes no próprio equipamento de editoração eletrônica; estilo de produção de comerciais, que já foi muito importante, mas vem sendo cada vez menos utilizado.
- (E) artigos publicados em jornais; artigo escrito por colaboradores; impressão em pequena escala de anúncio publicado em jornal ou revista; recurso técnico do videoteipe que permite sobrepor uma imagem a outra imagem de fundo.

62.



Jean Manzon convenceu o deputado Barreto Pinto a posar de cueca para *O Cruzeiro* em 1946. Sua Exce-lência ficou também sem o mandato.

Fonte: ENC 2003 / MEC / INEP / DAES (2006).

*Jornalista obscuro que fizera carreira política, Barreto Pinto era dono de um rendoso cartório quando se elegeu deputado federal pelo PTB do Distrito Federal em 1945 (foi de sua autoria a emenda que propôs a cassação do registro do Partido Comunista). A pretexto de escrever sua biografia, Nasser e Manzon conseguiram convencê-lo a posar para uma fotografia (publicada em página inteira), vestindo apenas casaca e cuecas. O escândalo ocasionado pela foto redundou em um processo na Câmara Federal que terminaria, pela primeira vez na história do Brasil, com a cassação de um mandato por quebra de decoro parlamentar.*

(Fonte: Moraes, Fernando. *Chatô, o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 473).

Os trechos grifados na citação sugerem três princípios éticos importantes no jornalismo, de acordo com os quais seriam desaprovados os métodos empregados pela dupla, assim como o enfoque dado ao tema. Identifique esses três princípios.

- (A) é dever do jornalista opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão; o jornalista deve permitir o direito de resposta às pessoas envolvidas ou mencionadas em sua matéria, quando ficar demonstrada a existência de equívocos ou incorreções; o jornalista deve ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas.
- (B) a divulgação de informação é dever dos meios de comunicação; a informação divulgada pelos meios de comunicação pública terá por finalidade o interesse social e coletivo; o acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse.
- (C) sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade das suas fontes de informação; é dever do jornalista divulgar todos os fatos que sejam de interesse público; é dever do jornalista combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação.
- (D) é dever do jornalista defender o livre exercício da profissão; em todos os seus direitos e responsabilidades o jornalista terá apoio e respaldo das entidades representativas da categoria.
- (E) o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos; respeitar o direito à privacidade do cidadão; o jornalista é responsável por toda a informação que divulga.

<p>63. Luís Aberto Caldeira, em matéria publicada no dia 8/6/2006, no site do Observatório da Imprensa, afirma que o cadáver exposto nas bancas da cidade (e que posteriormente será também posto à vista em nossas casas ou na biblioteca próxima) é o maior exemplo da sujeira que insiste em coexistir no jornalismo. É a carne fode vendida como filé a baixos preços para quem tem fome de manchetes sangrentas. Imundice que poderia aparentar o amarelo da covardia – ou do <i>yellow journalism</i>, mas que, no Brasil, é caracterizado pelos tons da imprensa:</p> <p>(A) vermelha.</p> <p>(B) verde-amarela.</p> <p>(C) marrom.</p> <p>(D) branca.</p> <p>(E) cinza.</p>	<p>66. O Jornal Nacional, um dos líderes de audiência no segmento, amarga, em janeiro de 1997, um índice de 30 pontos, e não conseguiu ultrapassar o índice médio de 40 pontos. Em abril de 1997, com a reportagem-denúncia baseada no vídeo de um cinegrafista amador sobre a truculência policial na Favela Naval, em Diadema, São Paulo, há uma recuperação dos índices de audiência. As cenas destoavam do tradicional “padrão Globo de qualidade”, mas causam impacto e repercutem na mídia nacional. Para José Marques de Melo (2001), a reportagem quebra o padrão Globo também por inspirar-se num modelo que, sendo mais ficcional (ao estilo de Nelson Rodrigues), era também mais conhecido do público de menor poder aquisitivo, ou seja, a grande parte da população brasileira (Temer, 2001).</p> <p>Com base nesse relato, pode-se afirmar que o episódio mostra</p> <p>(A) a face hegemônica do telejornalismo brasileiro, interna e externamente ao país.</p>
<p>64. <i>Stakeholder</i> é uma expressão utilizada para designar</p> <p>(A) públicos internos de uma organização.</p> <p>(B) públicos ligados ao setor financeiro, apenas.</p> <p>(C) pessoas, grupos ou empresas relacionados direta e/ou indiretamente às ações de uma organização.</p> <p>(D) pessoas localizadas fora do país que tenham interesse na organização, apenas.</p> <p>(E) profissionais de comunicação impressa, eletrônica e digital, apenas.</p>	<p>(B) um tipo de jornalismo conhecido como entretenimento.</p> <p>(C) a tendência à serialização e à inserção de narrativas da ficcionalidade na imprensa nacional.</p> <p>(D) a agilidade e a eficiência da empresa jornalística em lidar com a crise da audiência.</p> <p>(E) a descoberta de que o jornalismo ficcional continua em alta na grade de programação das emissoras.</p>
<p>65. Há muitas listas de valores-notícia que tornam uma mensagem noticiável (<i>newsworthy attributes</i>). Galtung e Ruge (1965) foram os primeiros autores a chamarem a atenção para a existência de critérios de noticiabilidade dos acontecimentos que se sobrepujam à ação pessoal do jornalista, embora sem a eliminar, e que determinariam as possibilidades de uma mensagem passar pelos vários <i>gates</i> numa organização noticiosa. Entre os critérios de noticiabilidade, pode-se selecionar</p> <p>(A) a proximidade, momento do acontecimento, significância, proeminência, consonância, continuidade e composição.</p> <p>(B) a oportunidade, interesse do leitor, rapidez, vida social, pressuposição e perfil do veículo.</p> <p>(C) o furo jornalístico, acessibilidade, interesse do veículo, fidelidade da fonte e interesse do leitor.</p> <p>(D) o ator social de interesse (Olimpianos), critérios de evento notícia, consonância com as normas sociais e sentido afetivo.</p> <p>(E) a relatividade subjetiva, sinergia entre a fonte e o veículo, ênfase informativa e o entretenimento.</p>	<p>67. Uma das características dos blogs, mesmo dos jornalísticos, é apresentar um ponto de vista pessoal, uma voz subjetiva, um pensamento ou olhar enviesado, parcial (Recuero, 2002). Sobre blogs jornalísticos é INCORRETO afirmar que</p> <p>(A) tem ocorrido principalmente sob a forma de texto. O conceito tem sido empregado como: programa de edição, espaço para discussão; coleção de links; diários e <i>home page</i> pessoal.</p> <p>(B) não permite publicação instantânea de arquivos, mas conta com espaço não delimitado para o título e para o texto e ordena cronologicamente os arquivos postados.</p> <p>(C) a gratuidade do serviço e a facilidade de uso terminam por fazer do blog uma ferramenta importante para a área da comunicação.</p> <p>(D) a possibilidade de junção entre o plano do conteúdo e da expressão permitem a utilização de estratégias enunciativas orientadas para fazer-criar.</p> <p>(E) é elaborado a partir de um documento pré-moldado, que dispõe o material em ordem cronológica reversa, tendo um discurso marcado pela coloquialidade.</p>

<p>68. O acesso às novas tecnologias, como a edição não-linear digital, tem permitido o aumento das produções com qualidade. Hoje é possível a realização de produções que há alguns anos eram inviáveis, devido ao alto custo desses equipamentos de TV. Diante dessa assertiva, a alternativa que melhor define o conceito de edição não-linear e seu impacto no processo de produção da mídia eletrônica (rádio e TV) é:</p> <p>(A) A edição não-linear consiste em cortes secos, onde temos uma máquina (VT) reprodutora e uma gravadora. Visualizando aquilo que é de interesse na fita, no momento de sua reprodução, gravamos o conteúdo desejado em outra fita, na máquina gravadora. É o que chamamos de PLAY/REC e isso oferece menor custo, com um tempo relativamente inferior.</p> <p>(B) A invenção da edição eletrônica permitiu a seleção dos pontos de entrada e de saída sem corte físico da fita e com a possibilidade de se ver as imagens nos monitores de vídeo, tanto da <i>player</i> (as tomadas ou <i>takes</i>), quanto da <i>recorder</i>, que mostra o resultado da edição. Garantiu, assim, precisão, mas impôs a não-linearidade, que não existia na montagem de filmes.</p> <p>(C) O processo de edição digital, realizado em computador, que permite a montagem e a mixagem de quaisquer trechos do áudio ou vídeo gravado, independente de sua seqüência linear, com acesso imediato e instantâneo a qualquer um de seus pontos. No processo de produção de rádio e televisão, isso representa economia de custo e tempo, tanto para a decupagem das imagens e sons, quanto para sua montagem.</p> <p>(D) Na ilha de edição convencional, composta por dois videoteipes, cada imagem selecionada numa máquina – chamada de <i>player</i>, porque apenas reproduz as cenas que queremos – é gravada em outra máquina – chamada de <i>recorder</i>. Como as cenas são gravadas em seqüência, dizemos que a edição obedece a uma linearidade.</p> <p>(E) Processo tradicional de edição de vídeo, criado antes do surgimento do microcomputador. O nome não-linear decorre da forma como as imagens são acessadas nos originais e montadas na versão final: como as mesmas encontram-se em fitas, é necessário efetuar uma busca seqüencial. Não é possível, por meio deste processo, por exemplo, inserir uma imagem entre outras duas já pré-gravadas na fita sem refazer todo o processo desde seu início.</p>	<p>69. A escola norte-americana trouxe para o jornalismo o conceito de objetividade, as seis questões fundamentais (<i>lead</i>) e a gradação das informações (pirâmide invertida). Por outro lado, da escola européia temos o conceito de honestidade e lealdade, em vez de objetividade, caráter mais opinativo e analítico, e a hierarquização menos rígida das informações. Observe o texto abaixo</p> <p><i>Morgan Stanley dá US\$ 54 mil em acordo por discriminar mulher</i></p> <p><i>A Morgan Stanley concordou, na segunda-feira, em pagar US\$ 54 milhões (cerca de R\$ 162 milhões) para encerrar um processo de discriminação sexual, em vez de ir a julgamento. A empresa estava sendo acusada pelo governo federal de negar salários e promoções iguais a mulheres em uma divisão de seu banco de investimentos. O acordo, que pode envolver até 340 mulheres, é o segundo maior fechado pela Comissão de Oportunidade de Emprego Igual (EEOC) com uma empresa e o primeiro com uma grande firma de investimentos.</i></p> <p><i>O acordo foi firmado pouco antes de um advogado da agência ligar o projeto e mostrar evidências estatísticas contra a firma e evitou a possibilidade de um júri decidir que a Morgan Stanley, uma das mais prestigiadas firmas de Wall Street, foi culpada de discriminação sexual (The New York Times, 13/07/04).</i></p> <p>Pode-se afirmar que</p> <p>(A) evidencia as contribuições da escola européia, com o caráter opinativo no título (uso de adjetivos substantivado); uso de termos próximos da literatura e não há apego excessivo à objetividade.</p> <p>(B) evidencia as contribuições da escola norte-americana, com título desprovido de qualificativos (adjetivação), já reunindo alguns elementos que aparecerão no <i>lead</i>, presença de 5 das 6 questões que compõem o <i>lead</i> clássico (quem, quando, o que, por quê e como) e não há uso de termos próximos às narrativas literárias.</p> <p>(C) evidencia as contribuições da escola européia, com a utilização de conceitos de honestidade e lealdade, em vez de objetividade, caráter mais opinativo e analítico, além da 6 (seis) questões fundamentais (<i>lead</i>) de caráter clássico e de uso permanente nos textos narrativos.</p> <p>(D) evidencia as contribuições da escola européia, com a utilização do conceito de objetividade e das seis questões fundamentais (<i>lead</i>).</p> <p>(E) não é possível afirmar que o texto tem características de qualquer uma das escolas.</p>
	<p>70. Quando a televisão chegou no Brasil, sua primeira transmissão foi em</p> <p>(A) 1960 e a apresentação do Grande Show União.</p> <p>(B) 1955 e a apresentação do programa “Hino da TV” e “Canção da TV”.</p> <p>(C) 1955 e o programa musical com Bibi Ferreira.</p> <p>(D) 1950 e a apresentação da novela Irmãos Coragem.</p> <p>(E) 1950 e a apresentação do Frei José Mojica, cantor mexicano que se tornara religioso.</p>